

Foto: Luiz Alberto Staut



BRS Aroeira - Nova Cultivar de Algodoeiro para Mato Grosso do Sul

Fernando Mendes Lamas¹
Eleusio Curvelo Freire²
Luiz Alberto Staut³
Paulino José Melo Andrade⁴

Em Mato Grosso do Sul, as cultivares de algodoeiro atualmente em uso são: CNPA ITA 90, DeltaOpal, CD 401, CD 402, CD 403, CD 404, Fibermax 966, Fibermax 986, Makina e Fabrika. As duas primeiras são as que ocupam a maior parte da área cultivada (70%), que na safra 2001/2002 foi de 45.400 ha (Algodão..., 2002).

A *Embrapa Agropecuária Oeste*, em parceria com a *Embrapa Algodão*, Fundação Chapadão, Fundação MS, COPASUL e produtores, desenvolve trabalhos objetivando avaliar, nas diferentes condições de clima e solo de Mato Grosso do Sul, cultivares de algodoeiro oriundas do programa de melhoramento de diversas instituições integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA). Os trabalhos têm como objetivo identificar materiais com elevado potencial de produção para as diferentes regiões produtoras do Estado, que produzam fibras que atendam às demandas da

indústria têxtil, no que se refere à qualidade, e com boa resistência às principais doenças.

Nos anos agrícolas de 1999/2000, 2000/2001 e 2001/2002 foram conduzidos experimentos em Dourados, Chapadão do Sul, Maracaju, Itaquiraí e São Gabriel do Oeste. Estes foram constituídos por linhagens e cultivares, oriundas de diversas instituições. As práticas culturais adotadas foram as mesmas em uso em cada um dos municípios. Apenas para o controle do pulgão (*Aphis gossypii*) foi adotado o nível de controle de 60% de plantas com a presença do referido afídio, visando possibilitar o aparecimento da doença mosaico das nervuras, forma Ribeirão Bonito (Doença Azul), cujo vetor é o pulgão. Em todas as situações a semeadura foi feita no espaçamento de 0,90 m entre fileiras, deixando-se após o desbaste 10 plantas m⁻¹.

¹Eng. Agrôn., Dr., Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 Dourados, MS. E-mail: lamas@cpao.embrapa.br

²Eng. Agrôn., Dr., Embrapa Algodão, Caixa Postal 174, 58107-720 Campina Grande, PB. E-mail: eleusio@cnpa.embrapa.br

³Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Agropecuária Oeste. E-mail: staut@cpao.embrapa.br

⁴Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Agropecuária Oeste/Fundação Chapadão, Caixa Postal 39, 79560-000 - Chapadão do Sul, MS. E-mail: fundacao@msinternet.com.br

A cultivar BRS Aroeira foi desenvolvida pelo programa de melhoramento genético da *Embrapa Algodão*, e já está recomendada para os Estados de Goiás e Mato Grosso. Em Mato Grosso do Sul, a cultivar foi avaliada durante os anos de 1999/2000, 2000/2001 e 2001/2002 e destacou-se em todos os anos e locais onde foi avaliada (Tabela 1 e Fig. 1).

Algumas características da cultivar BRS Aroeira, segundo Freire et al. (2001):

- Rendimento de fibra: 40,8 %
- Finura HVI: 4,1
- Resistência HVI: 27,9 gf/tex
- Comprimento HVI: 29,4 mm

Resistência a doenças

- Virose: Resistente
- Ramulose: Resistente

- Ramulária: Tolerante
- Alternaria: Tolerante
- Bacteriose: Resistente
- Stemphylium: Tolerante
- Complexo fusarium-nematóide: Tolerante

Nas condições de Mato Grosso do Sul, para rendimento de fibra e suas características intrínsecas os valores obtidos foram semelhantes aos alcançados por Freire et al. (2001).

A grande vantagem da BRS Aroeira é a sua resistência à virose. Enquanto para a cultivar CNPA ITA 90 o nível de controle deve ser menor que 10% de plantas com colônia, na BRS Aroeira é de 50% a 60% das plantas com colônia. Isto resulta em menor número de aplicação de inseticidas, reduzindo a poluição ambiental, os riscos de intoxicação e o custo de produção, e dando maior segurança ao produtor.

Tabela 1. Produção de algodão em caroço (kg ha^{-1}), das cultivares BRS Aroeira, DeltaOpal e CNPA ITA 90 durante três safras em Mato Grosso do Sul.

Cultivares	1999/2000 ⁽¹⁾	2000/2001 ⁽²⁾	2001/2002 ⁽³⁾
BRS Aroeira	4.137	3.515	3.603
DeltaOpal	3.986	3.577	3.523
CNPA ITA 90	2.738	3.234	3.666

⁽¹⁾, ⁽²⁾, ⁽³⁾ - Média de dois, três e cinco locais, respectivamente.

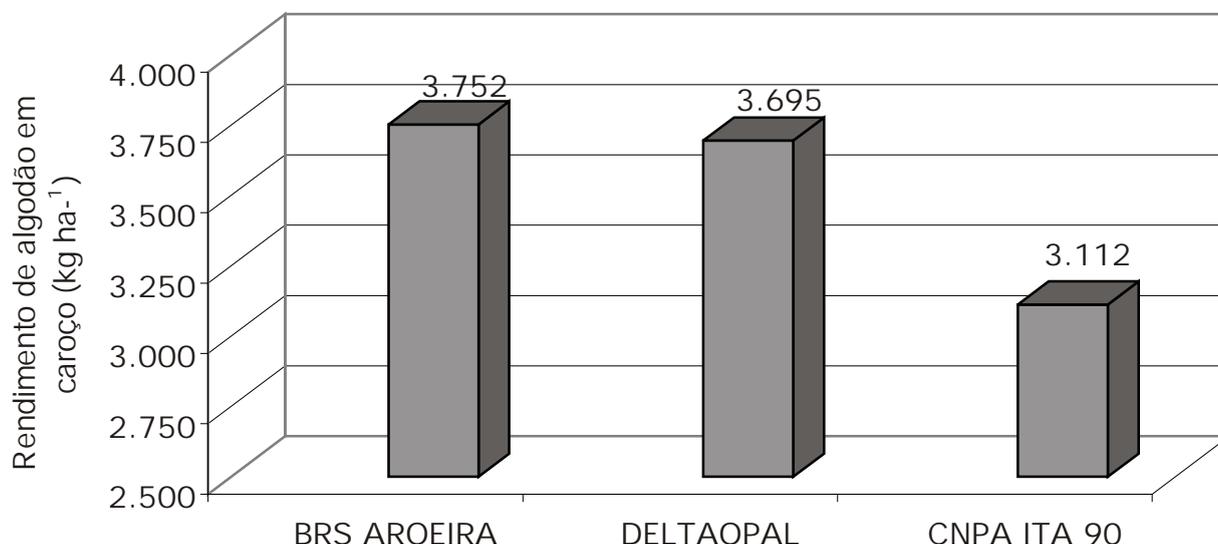


Fig. 1. Rendimento médio (três anos) de algodão em caroço (kg ha^{-1}).

Como outra vantagem da cultivar BRS Aroeira, vale ressaltar a sua maior tolerância ao complexo fusarium-nematóide.

Quando se compara a BRS Aroeira com outras cultivares atualmente em uso, pode-se destacar a sua menor exigência no que se refere ao uso de fertilizantes químicos. Se cultivada em solos de boa fertilidade, a BRS Aroeira pode ter crescimento vegetativo maior do que o desejado e o uso de reguladores de crescimento torna-se indispensável. Assim, deve-se tomar cuidado, principalmente, quanto ao momento da primeira aplicação de regulador de crescimento, que deve ser no início da fase de produção de botão floral (B), de acordo com a escala proposta por Marur & Ruano (2001).

Recomenda-se para a região sul de Mato Grosso do Sul que a semeadura seja realizada no período de outubro a novembro e para a região norte, de novembro a dezembro (Lazarotto et al., 2001). O espaçamento entre fileiras recomendado é de 0,90 m com densidade de 7 a 10 plantas m⁻¹.

A colheita pode ser manual ou mecanizada. No caso de colheita mecanizada recomenda-se efetuá-la tão logo se tenha mais de 95% de frutos abertos (capulhos).

Referências Bibliográficas

ALGODÃO: safra 2001/2002. Acompanhamento da safra 2001/2002, Brasília, set. 2002. Disponível em: < <http://www.conab.gov.br/politica-agricola/Safra/avalia.html> > . Acesso em: 6 set. 2002.

FREIRE, E. C.; FARIAS, F. J. C.; MEDEIROS, J. da C.; ARAÚJO, A. E. de; ANDRADE, F. P. de; SANTANA, J. C. F. de; QUEIROZ, J. C. de. Novas cultivares de algodoeiro para o cerrado de Goiás: BRS Aroeira e BRS Ipê. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 3., 2001, Campo Grande. Anais... Campina Grande: Embrapa Algodão; Campo Grande: UFMS; Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2001. v. 2, p. 855-856. (Embrapa Algodão. Documentos, 28; Embrapa Agropecuária Oeste. Documentos, 32).

LAZAROTTO, C.; ARANTES, E. M.; LAMAS, F. M. Época de semeadura e zoneamento agrícola. In: EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE. Algodão: tecnologia de produção. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Campinas Grande: Embrapa Algodão, 2001. p. 124-134.

MARUR, C. J.; RUANO, O. A reference system for determination of developmental stages of upland cotton. Revista de Oleaginosas e Fibrosas. Campina Grande, v. 5, n. 2, p. 313-317, mai./ago. 2001.



Embrapa

Agropecuária Oeste
Algodão

Comunicado
Técnico, 55

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Agropecuária Oeste
Endereço: BR 163, km 253,6 - Caixa Postal 661
79804-970 Dourados, MS
Fone: (67) 425-5122
Fax: (67) 425-0811
E-mail: sac@cpao.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 1.300 exemplares

Comitê de
Publicações

Presidente: *Fernando Mendes Lamas*

Secretário-Executivo: *Mário Artemio Urchei*

Membros: *Crébio José Ávila, Clarice Zanoni Fontes, Eli de Lourdes Vasconcelos, Fábio Martins Mercante, Gessi Cecon e Guilherme Lafourcade Asmus. "Ad hoc": Francisco Marques Fernandes e Maria do Rosário de Oliveira Teixeira.*

Expediente

Supervisor editorial: *Clarice Zanoni Fontes.*

Revisão de texto: *Eliete do Nascimento Ferreira.*

Normalização bibliográfica: *Eli de Lourdes Vasconcelos.*

Editoração eletrônica: *Eliete do Nascimento Ferreira.*

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó
Caixa Postal 661 - 79804-970 Dourados, MS
Telefone (67) 425-5122 Fax (67) 425-0811
www.cpaao.embrapa.br
sac@cpao.embrapa.br



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO** 

IMPRESSO

Porte Pago
DR/MS
Contrato ECT/EMBRAPA
nº 029/2000